Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Relatório Anual de Curso (Público)

RELATÓRIO ANUAL DE CURSO (2017-2019)

Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação

Escola Superior de Saúde

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem 2

1.1 Caracterização dos estudantes 2

1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade, região de origem. 2

1.1.2. Número de estudantes por ano curricular 2

1.1.3 Procura do ciclo de estudos 3

2 Ambientes de Ensino/Aprendizagem 4

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes-processo ensino/aprendizagem 4

3. Resultados 5

3.1. Resultados Académicos 5

3.1.1. Eficiência formativa 5

3.1.2 Sucesso Escolar 5

3.1.3 Abandono Escolar 6

3.1.4 Empregabilidade 6

3.2 Internacionalização 7

4. Conclusão 8

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

Os dados que se a seguir se apresentam reportam-se aos anos letivos entre 2014/2015 e 2018/2019

1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade, região de origem.

Caracterização dos Estudantes	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19
Género	%	%	%		
Feminino	82% (14)	81% (21)	94% (16)	75% (18)	75% (18)
Masculino	18% (3)	19% (5)	6% (1)	25% (6)	25% (6)
Idade	%	%	%		
Até 20 anos	-	-	-	-	-
20-23 anos	6% (1)	4% (1)	6% (1)	-	-
24-27 anos	18% (3)	15% (4)	12% (2)	8% (2)	8% (2)
28 e mais anos	76% (13)	81% (22)	82% (14)	92% (22)	92% (22)
Região	**%**	**%**	**%**		
Norte	100% (17)	100% (27)	100% (17)	100% (24)	100%
Centro	-	-	-	-	-
Lisboa	-	-	-	-	-
Alentejo	-	-	-	-	-
Algarve	-	-	-	-	-
Ilhas	-	-	-	-	-

No que concerne à caracterização dos estudantes é de referir a predominância do sexo feminino (75%). No que se refere ao grupo etário, predomina o grupo com idade superior a 28 anos (92 %). A área de proveniência dos estudantes é a região norte, designadamente, os distritos de Viana do Castelo, Braga e Porto.

1.1.2. Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19
1º	-	22	-	24	-
2º	17	4	17	-	24
TOTAL	**17**	**26**	**17**	**24**	**24**

Como se pode constatar pelo quadro acima verifica-se um aumento de estudantes matriculados no ano curricular 2017/2018, bem como no 2º ano de curso.

Realçamos que atendendo aos recursos docentes existentes, às restrições em termos de contratação de docentes e à própria procura dos cursos, ficou definido em termos de política institucional que os cursos de mestrado teriam a sua abertura, alternadamente em função das áreas de especialização, de 2/2 anos.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/2017	2017/2018
N.º vagas	20+10 a)	20+10 a)	-	20+10 a)	-	20+10 a)
N.º Candidatos 1ªfase/1ªopção	21 +10 a)	14 +3 a)	-	24 +0a)	-	27+3 a)
N.º Candidatos (Total)	21 +10 a)	14 +3 a)	-	24 +0 a)	-	27+3 a)
N.º de Colocados 1ªfase/1.ª opção	21 +10 a)	14 +3 a)	-	21+0 a)	-	24
N.º Matriculados	21 +10 a)	14 +3 a)	-	21+0 a)	-	24

a) Vagas contingente especial (destinadas a enfermeiros detentores do titulo de Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação).

O número total de vagas do contingente geral é de 20, existindo para além destas um total de 10 vagas que constituem um contingente especial, destinadas a Enfermeiros detentores do Titulo de Especialista em Enfermagem de Reabilitação pela Ordem dos Enfermeiros.

O número total de vagas do contingente normal manteve-se ao longo dos anos, verificando-se um aumento de candidatos no ano letivo de 2017/18.

No contingente especial existiram 3 candidatos. O total de estudantes a frequentar o Curso é de 26, atendendo a que para além dos candidatos, se verificou uma renovação de matricula e dois reingressos.

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes-processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19
% de Participação	1ºS	-	-	28,6%	-	52,2%	-
	2ºS	-	-	Sem dados	-	57,14%	-

A participação dos estudantes do CE no IASQE em 2017/2018 foi elevada no 1º e 2º semestre, sendo superior a 50%, o que traduz um aumento significativo relativamente aos cursos anteriores.
Realçamos que foram utilizadas várias estratégias no sentido de fomentar a adesão ao IASQE, nomeadamente, envio de *e-mail* aos estudantes a informar da importância desta avaliação, bem como, do *link* e do período em que esta ocorre. Também, a comissão de curso e os responsáveis das unidades curriculares motivam para a importância da avaliação do curso.

IASQE	Sem.	17/18
Índice Médio Satisfação – Curso	1ºS	--
	2ºS	96,18%
Índice Médio Satisfação – Docentes	1ºS	90,6%
	2ºS	100%
Índice Médio Satisfação – UC	1ºS	84,2%
	2ºS	98,61%

Com base nos dados do IASQE acima apresentados relativos ao ano 2017/2018, não existem dados, no ON- IPVC relativos à satisfação com o curso no 1º semestre. Relativamente ao 2º semestre a satisfação é elevada, assim como relativamente aos Docentes e UC.
Em reunião promovida pela comissão de curso os estudantes salientaram a satisfação com o curso evocando diversas razões, nomeadamente, a estrutura, a existência de ensino laboratorial e a elevada qualificação do corpo docente, aliada à sua experiência na área da enfermagem de reabilitação.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2014/15	2015/16	2016/17	2017/2018	2018/2019
N.º diplomados	2	9	1	6	10
N.º diplomados em N anos	2	6	-	6	10
N.º diplomados em N +1 anos	-	2	-	-	-
N.º diplomados N+2 anos	-	1	-	-	-
N.º diplomados em mais de N+2 anos	-	-	-	-	-

O número de diplomados refere-se aos estudantes que terminaram a Dissertação/ Trabalho de Projeto/ Estágio de Natureza Profissional com Relatório nesse ano letivo, independentemente do ano letivo em que se inscreveram.

Os dados que se apresentam referem-se a estudantes com provas públicas já realizadas, havendo outros estudantes que aguardam a marcação de provas. É de realçar o aumento que se tem vindo a verificar, na conclusão do mestrado.

3.1.2 Sucesso Escolar

Em relação ao primeiro ano, 1º e 2º semestre, todos os estudantes concluíram com sucesso todas as unidades curriculares.

No quadro que se segue, apresentam-se as classificações médias, máximas e mínimas por UC.

Unidade Curricular	Taxa de aproveitamento curricular	Nota Máxima	Nota Mínima	Média
Enfermagem Evolução Histórica e Epistemológica	100%	18	15	16,57
Investigação em Enfermagem	100%	18	12	15,81
Inovação, Gestão e Supervisão Clínica	100%	18	15	16,57
Fundamentos de Enfermagem de Reabilitação	100%	18	13	16,55
Enfermagem de Reabilitação em Neurologia	100%	18	14	16,10
Enfermagem de Reabilitação Respiratória	100%	19	10	16,52
Enfermagem de Reabilitação em Ortopedia	100%	17	12	14,81
Enfermagem de Reabilitação na Comunidade	100%	18	15	17,67
Ética e Cidadania da Pessoa com Deficiência	100%	18	15	16,81
Estágio de Enfermagem de Reabilitação em Neurologia	100%	19	15	17,59
Estágio de Enfermagem de Reabilitação Respiratória	100%	20	14	17,86

Estágio de Enfermagem de Reabilitação em Ortopedia	100%	18	15	17,09
Estágio de Enfermagem de Reabilitação na Comunidade	100%	19	16	18,00
Seminário: Dissertação/Estágio de natureza profissional/Trabalho de Projeto	100%	19	14	17,50

Todos os estudantes foram aprovados nas diferentes UC. A média mais baixa diz respeito à UC Enfermagem de Reabilitação em Ortopedia (14,81valores) e a mais elevada na UC Estágio de Enfermagem de Reabilitação na Comunidade (18,00).

De uma forma geral as notas em Estágio são superiores às das UC teóricas.

As notas máximas variam entre os 20 e 17 valores e as mínimas entre os 10 e os 16 valores.

3.1.3 Abandono Escolar

Ano/Curso	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
1º	-	3	0	0	0
2º	5	0	8	0	0
Total	**5**	**3**	**0**	**0**	**0**

Neste curso não se verificaram abandonos.

3.1.4 Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter percentagem de participação suficiente que permita uma análise consistente.

A grande maioria dos estudantes que frequentam este curso já exercem a sua atividade profissional como enfermeiros, pelo que a questão da empregabilidade não se coloca.

Este ciclo de estudos promove assim, o desenvolvimento de competências científicas e técnicas no âmbito de um curso que confere uma especialização em Enfermagem de Reabilitação permitindo aceder ao título de especialista conferido pela OE.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19
Nº alunos estrangeiros (não inclui alunos Erasmus in)	0	0	0	0	0
% alunos estrangeiros (não inclui alunos Erasmus in)	0	0	0	0	0
N.º alunos internacionais não inclui alunos Erasmus in)	0	0	0	0	0
N.º alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	0	0	0	0	0
N.º alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	0	0	0	0	0
N.º alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	0	0	0	0	0
% alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	0	0	0	0	0
N.º docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	0	0	0	0	0
% de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	0	0	0	0	0
N.º docentes do ciclo de estudos em mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	0	0	0	6 a)	5
N.º pessoal não docente Associado à Escola/Curso em mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	0	0	0	0	0

a) Dois docentes do CE realizaram programas de mobilidade em maio de 2018 e maio 2019, integrado num projeto de mobilidade de 2017.

A mobilidade na área do curso e a frequência por estudantes estrangeiros não se observa, o que pode relacionar-se com as características do curso, no que se refere à especificidade da área e ao facto de os estudantes já exercerem uma atividade profissional o que lhes dificulta a disponibilidade para este fim.

É de realçar a mobilidade de docentes em 2017/2018 (*outgoing)*, facto que anteriormente não se observava.

4. Conclusão

Com a elaboração deste relatório espelhamos o trabalho desenvolvido no âmbito do Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação, desocultando potencialidades e fragilidades, visando a melhoria contínua e a qualidade dos processos formativos.

Reconhece-se a evolução do processo formativo e do sucesso do curso, quer pelo número de candidatos quer pelo número de estudantes que terminam o curso em N anos, sendo este percurso resultante do empenho e envolvimento dos vários intervenientes, sustentados numa cultura de cooperação e pro atividade.

Salienta-se a avaliação efetuada pelos estudantes que consideram o curso bem estruturado, incutindo relevância nas suas práticas de cuidados. Salientam, ainda, a importância da qualificação dos docentes e a sua experiência na área do curso